

# OCORRÊNCIA DE ÚLCERA DE SOLA EM BOVINOS LEITEIROS MANEJADOS EM SISTEMA *FREE STALL* ASSOCIADA AO BEM-ESTAR ANIMAL

PRESTES, Jaime Alcir Vieira<sup>1</sup>; SALVATORI, Elisandra<sup>2</sup>; LIMA, Edinara S. de<sup>3</sup>; CUNHA, Sergio Henrique Mioso<sup>4</sup>

## Introdução

Na atualidade o bem-estar está em evidência quando se trata da produção animal. Este fato deve-se, tanto ao seu reflexo no resultado da própria exploração, quanto à opinião pública, por parte do consumidor.

A multidisciplinaridade dos personagens envolvidos na discussão, tem feito com que a amplitude do assunto tenha trilhado, muito mais, o caminho equilibrado da exequibilidade, em detrimento daquele das paixões. As interpretações emocionais, muitas vezes, não têm comprovação prática para a resolução às prementes dificuldades que o tema experimenta.

Os sistemas de exploração de bovinos leiteiros vêm passando por transformações quanto à forma de manejo dos animais. O atendimento à demanda crescente por alimentos pode alterar o ambiente natural das espécies que os produzem. Um destes sistemas é o *Free Stall*, no qual o ambiente de sobrevivência sofre substancial modificação, alterando hábitos genuínos da espécie bovina. As inovações tecnológicas na busca da otimização dos meios de produção não podem perder de vista o atendimento às necessidades fisiológicas básicas da espécie animal envolvida, ensejando o seu bem-estar.

A presente revisão pretende mostrar a ocorrência da úlcera de sola em bovinos leiteiros manejados em sistema *Free Stall*, relacionando-a a condição de bem-estar animal.

**Palavras-chave:** comportamento animal, enfermidades digitais, produção animal.

## Revisão

Por longos anos, o bem-estar dos animais de produção foi ocultado pela busca de melhores índices zootécnicos. A sociedade, à luz de novos conhecimentos, passou a reconhecer a necessidade de mudanças nos sistemas de produção animal. Atualmente, exige-se a adoção de atitudes humanitárias na criação e abate de animais para consumo, incluindo a bovinocultura de leite, que é um dos principais agronegócios, responsável pela geração de muitos empregos e renda no Brasil (FERREIRA, ZICH, GUIRRO, 2013).

---

<sup>1</sup> Aluno de Pós-Graduação, FAI Faculdades, Itapiranga, SC. [jaimealcir@gmail.com](mailto:jaimealcir@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Medicina Veterinária, FAI Faculdades, Itapiranga, SC.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Medicina Veterinária, UPF, Passo Fundo, RS.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária, FAI Faculdades, Itapiranga, SC, Orientador.

Segundo Ferreira, Zich e Guirro (2013) a definição de bem-estar animal envolve uma visão que aborde criteriosamente o animal e o ambiente onde ele está inserido. A medida e interpretação do bem-estar devem ser objetivas, e independem de considerações morais. Assim, para mensurá-lo, é necessário identificar indicadores de alto e baixo grau, levando-se em conta sua natureza, os aspectos emocionais e a função biológica do animal avaliado. O comportamento é uma das formas mais utilizadas para determinação do bem-estar.

Segundo Noronha Filho, (2011), a laminite é uma doença sistêmica e se manifesta nos dígitos, caracterizando-se por alterações vasculares e degenerativas do cório laminar, com reflexos irreparáveis sobre a falange distal. Como há comprometimento do cório laminar, este processo interfere na produção do tecido córneo digital, resultando em perda da estabilidade mecânica da terceira falange. Em seguida, ocorre compressão excessiva do cório laminar e predisposição a determinadas lesões no estajo córneo como úlcera de sola, úlcera de pinça, abscessos e lesões na linha branca. Essas alterações provocam dor persistente e conseqüente dificuldade de locomoção, podendo o animal entrar num grau de definhamento de tal sorte, que não reste outra opção ao proprietário a não ser o descarte ou a eutanásia.

A úlcera de sola é uma das lesões mais encontradas nas descrições de afecções podais. Ao se referir a ela, Roman (2014) a considera uma claudicação secundária, por ocorrer após hemorragia da sola, erosão de talão ou após algum trauma. Segundo Noronha Filho (2011), ela foi encontrada em 85% das propriedades estudadas, sendo observada uma prevalência da lesão de 5% sobre a população de animais. Noutro estudo, sua incidência foi de 47,6% e 55,4% do número total de lesões de casco em vacas com pontuação 2 e 3 para locomoção, respectivamente (OLECHNOWICZ, et al., 2009). A úlcera de sola foi a terceira enfermidade mais encontrada, com 14,6% dos casos (ALBUQUERQUE, et al., 2009).

As enfermidades digitais dos bovinos cursam com dor, resultando em graus variados de claudicação (NORONHA FILHO, 2011). Essa situação acarreta desconforto aos animais, redundando em prejuízo ao seu bem-estar (FLOWER & WEARY, 2009).

Também Olechnowicz, et al., (2009) relatam que a claudicação provoca dor e pode ser responsável pela deterioração do bem-estar.

Conforme Albuquerque, et al., (2009), a dor causa redução na locomoção do bovino, interferindo no seu comportamento e na ingestão de água e alimentos, algo inaceitável em relação ao bem-estar animal.

### **Considerações finais**

A literatura esclarece que as afecções dos membros locomotores dos bovinos ocorrem com frequência e em quantidade significativa nos sistemas intensivos de exploração leiteira. Da mesma forma, ela evidencia a associação entre estas afecções e o bem-estar animal, na medida em que elas o impactam de forma negativa.

Faz-se necessário observarmos o fato de que, tanto a produção é afetada pelo prejuízo ao bem-estar advindo dos problemas de casco, como a

sociedade cobra que os alimentos consumidos sejam obtidos com respeito aos animais que os produzem.

### **Referências bibliográficas:**

ALBUQUERQUE, P.I. et al. Caracterização das afecções podais em rebanho de gado holandês confinado. Belo Horizonte, MG out. 2009. Ciência Animal Brasileira. Disponível em: <[www.revistas.ufg.br/vet/article/download/7712/5479](http://www.revistas.ufg.br/vet/article/download/7712/5479)>. Acesso em: 09 jul. 2016.

FERREIRA, G.A.; ZIECH, R.E.; GUIRRO, E.C.B.P. Bem-estar de bovinos leiteiros: revisão de literatura. Canoas, RS jan./jun. 2013. Veterinária em Foco. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1139/855>> Acesso em: 09 jul. 2016.

FLOWER, F.C.; WEARY, D.M. Gait assessment in dairy cattle. Vancouver, CAN jan. 2009. Animal Welfare Program. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=2899188&fileId=S1751731108003194>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

NORONHA FILHO, A.D.F. Laminite bovina. Goiânia, GO 2011. Disciplina de Seminários Aplicados - UFG. Disponível em: <[https://portais.ufg.br/up/67/o/semi2011\\_Antonio\\_Dionisio\\_1c.pdf](https://portais.ufg.br/up/67/o/semi2011_Antonio_Dionisio_1c.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2016.

OLECHNOWICZ, J. et al. Claw diseases and lameness in polish holstein-friesian dairy cows. Poznan, POL out. 2009. Poznan University of Life Sciences. Disponível em: <<http://www.piwet.pulawy.pl/jvetres/images/stories/pdf/20101/20101093100.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

ROMAN, C.R. et al. Prevalência de problemas de casco em vacas leiteiras na região de Chapecó/SC encontrados em sistemas de confinamento e semiconfinamento. Goiânia, GO, dez. 2014. Enciclopédia Biosfera. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/AGRARIAS/prevalencia%20de%20problemas.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2016.